

O PROBLEMA DO MAL EM ANSELMO DE AOSTA

LUCIANO DA ROSA RAMIRES¹; MANOEL L. C. VASCONCELLOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – e-mail: luc-ramires@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – e-mail: vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa análise das obras de Anselmo de Aosta e seus principais comentadores, a fim de elucidar o seguinte problema: como compatibilizar, segundo o referido autor, a evidência da presença do mal frente à perspectiva de um mundo criado por um único Deus, sumamente bondoso, poderoso, sábio e justo. A pesquisa tem por finalidade a elaboração de uma dissertação de mestrado a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas.

Deste modo, torna-se claro o objetivo do trabalho, o qual é, especificamente, elucidar a problemática do mal segundo Anselmo de Aosta. Ou seja, visa-se compreender como o referido autor busca explicar a presença do mal, como visa aclarar os motivos do mal moral, ou ainda, o que leva a criatura racional (homens e anjos) a querer aquilo que é nocivo e que não convém.

A questão do mal é um problema frequente na filosofia cristã. Conforme CASTAÑEDA (2005, p.03), o cristianismo como religião está essencialmente ligado ao mal, ou seja, não é possível, segundo ele, ser cristão e não crer no pecado ou no mal moral.

Se a questão do mal é evidente, outra premissa igualmente se faz presente, a de que o mundo é uma criação, uma obra de um único Deus, sumamente bondoso, poderoso, sábio e justo. Entretanto, a ideia da presença do mal apresenta-se incompatível com a de um mundo criado por um Deus sumamente bondoso, pois como é possível do sumo bem resultar o mal.

A discussão em torno da origem e da evidência do mal com a perspectiva de um Deus criador de tudo aparece em diversas obras de Anselmo de Aosta. O Arcebispo de Cantuária, que conforme OLIVEIRA E SILVA (2012), seguramente é o mais importante autor do século XI e do início do século XII, procura responder a esses e outros questionamentos que vão surgindo ao redor do tema.

Anselmo nasce em 1033, em Aosta, norte da Itália. Entre suas obras destacam-se o *Monologion* (1076), o *Proslogion* (1077-78), os tratados pertencentes ao estudo da sagrada escritura, isto é, a trilogia escrita entre os anos de 1080 a 1085, constituída pelos tratados *De veritate*, *De libertate arbitrii* e *De casu diabol*, além do o tratado que é considerado, por muitos, a sua obra prima, o *Cur Deus homo* (1098).

Quanto a sua filosofia, conforme SUAREZ-LLANOS (1987, p.43), de maneira muito viva se revela no pensamento de Anselmo seu acento cristão, o qual se manifesta, por exemplo, no relevo que adquire o aspecto moral do agir humano. Compreender porque o homem pode condenar-se ou salvar-se, por que peca, por que é justo, entre outras questões está na raiz de sua filosofia.

Segundo CASTAÑEDA (2005, p. 26, 27) o argumento de Anselmo sobre a existência de Deus – o ser do qual não é possível pensar nada maior (Anselmo, 1988, p. 92) – é compatível com o fato de crer num Deus capaz de criar tudo do nada, pois, a) um ser capaz de criar tudo é com certeza maior que um ser que não

possui esta capacidade, e, b) o fato de criar do nada, dá-se na medida em que se a criação se desse de algo pré-existente então não se poderia falar da criação de tudo.

Em *De casu diaboli* (p.189) Anselmo afirma que todas as coisas provêm de Deus e nenhuma criatura tem algo de si mesma, incluindo o seu próprio ser. Assim tudo o que se tem, que é, que existe, tem que se conceber como algo dado por Deus.

Esta concepção de que todas as coisas são criadas por Deus, sumamente bondoso, justo e onipotente, implica na consideração de que tudo o que é ou existe é bom, e nenhuma essência pode ser entendida como mal enquanto existente, sendo assim o mal apresenta-se como aquilo que não é ou inexistente.

Entretanto esta concepção gera um problema na medida em que seja necessário explicar a corrupção de algo bom, já que isto supõe afirmar que de algo em si mesmo bom se origina o mal, ou ainda, se nenhuma outra criatura pode gerar ser ou existência por si mesma, deve-se entender Deus como responsável por aquilo que de uma ou outra maneira manifesta não ser, ou inexistência, porém o não ser ou a inexistência se relacionam com o conceito de mal e deste modo Deus seria o principal agente do mal.

Neste sentido parece possível atribuir a responsabilidade da criação do mal a Deus, ao menos de duas maneiras, as quais são: primeiro que Deus deu origem ao mal de forma direta, ou, segundo que Ele o fez de forma indireta e passiva.

Entretanto a resposta de Anselmo ao problema exposto consiste em afirmar que Deus é o criador onipotente, que tudo provém Dele, porém, Ele não faz o mal, ao menos no sentido direto e ativo, o que supõe que só o pode fazer as criaturas mesmas. Resta-nos saber, como podem as criaturas fazer o mal, se por si são nada, ou ainda, se por si mesmas não podem criar algo? A resposta parece orientar-se pela linha referente ao uso da vontade.

Segundo Anselmo, o bem consiste em perseverar na retidão da vontade, ou ainda querer aquilo que Deus quer que queira, e deste modo, o mal significa deixar de querer o que Deus quer que queira por algo nocivo ou que não convém. Entretanto, o que leva o homem a querer aquilo que não deveria querer?

A resposta a esta questão, em Anselmo, parece estar intimamente ligada a liberdade de escolha, ou seja, o desvio para aquilo que é nocivo e que não convém está diretamente ligado às noções que destacam a ideia de que uma escolha é livre e espontânea, sem qualquer tipo de coação ou necessidade na prática do ato pecaminoso.

Segundo ANSELMO (2012, p.135) “ninguém abandona a vontade reta a não ser querendo”, ou seja, ninguém abandona a retidão da vontade contra a vontade. O objetivo do Doutor Magnífico é o de considerar amplamente à vontade, como um poder que lhe é próprio.

Para Anselmo, o querer da vontade implica um querer por si e, deste modo, esse querer é igualmente causa de si mesmo, ou causa e efeito de si.

O caso do anjo que abandonou a retidão pode elucidar melhor a questão. Segundo MARTINES (2000, p.110) a vontade do anjo deveria ser a de conservar a sua condição de vontade criada, ou seja, de uma vontade subordinada a vontade de Deus, no entanto ela se arroga o direito ou a condição de não estar submetida a nada, sendo ela a sua própria norma.

Deste modo, o aspecto central a ser caracterizado é a presença de uma vontade própria, não submetida a nada, e que quer de forma desordenada.

Contudo, para CASTAÑEDA (2005, p.124) a tarefa de Anselmo ainda não se dá por terminada, pois, mesmo que se afirme que o poder de pecar foi espontâneo e arbitrário, isto foi algo, e se foi algo foi dado por Deus.

Em suma, este é o contexto que se pretende analisar criticamente, ou seja, compreender como Anselmo, com o uso da razão, busca explicar a presença do mal e as supostas incompatibilidades no credo, como visa aclarar os motivos do mal moral.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual conforme Gil (2010), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Deste modo, faz-se um estudo sistemático e descritivo das principais obras de Anselmo de Cantuária que tratam da questão do mal e de temas relacionados, dentre elas destacam-se: a trilogia *De veritate*, *De libertate arbitrii* e *De casu diaboli*, além do *Proslogium*, do *Monologium* e do *Cur Deus homo*. Buscar-se, igualmente, uma maior compreensão, através da obra de seus principais comentadores, os quais possibilitarão um maior esclarecimento teórico acerca dos conceitos a serem investigados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa ainda encontra-se em estágio inicial. Ou seja, buscou-se inicialmente a formação do marco teórico e do estado da arte (exposição dos conhecimentos já disponíveis sobre o tema), através de alguns dos principais comentadores da obra de Anselmo de Aosta, como apresentado de modo bastante breve na introdução deste resumo.

No entanto, quanto ao desenvolvimento do trabalho, o mesmo encontra-se na fase de leitura e fichamento das obras de Anselmo e de seus comentadores.

Contudo, apesar da fase inicial desta pesquisa é possível perceber que o problema do mal, para Anselmo, parece estar ligado não a algo criado por Deus, mas pelo uso da vontade e da liberdade das criaturas.

4. CONCLUSÕES

Com a clara evidência do mal, o problema de como este se origina, instigou muitos pensadores desde a antiguidade e continua a instigar outros tantos até os dias atuais. Anselmo, busca a resposta ao problema procurando conciliar a ideia de um Deus criador de tudo e sumo bem, com a existência do mal, sempre através de argumentos racionais. Embora a pesquisa ainda esteja em uma fase bastante preliminar, pode-se constatar que a resposta de Anselmo ao problema do mal é relevante na história da filosofia, principalmente ao postular uma resposta referida mais propriamente ao uso da vontade e da liberdade de escolha.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSELMO, S. **Tratado de la caída del demônio**. Bogotá: Universidad de los Andes, Ediciones Uniandes, 2005.

_____. **Proslógio**. In: Os Pensadores: Santo Anselmo e Pedro Abelardo. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **Diálogos Filosóficos**. (Trad. Paula Oliveira e Silva). Porto: Edições Afrontamento, 2012.

CASTAÑEDA, F. **El tratado sobre la caída del demonio o el problema del origen y de la concepción del mal en Anselmo de Canterbury**. In: Tratado de la caída Del demônio. Bogotá: Universidad de los Andes, Ediciones Uniandes, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINES, Paulo Ricardo. **A liberdade em Anselmo de Cantuária**. 2000. 192 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA E SILVA, P. **Introdução**. In: Diálogos Filosóficos. Porto: Edições Afrontamento, 2012.

SUÁREZ-LLANOS, Jesús Garay. **La libertad en S. Anselmo**. Anuário filosófico. Acesso em: 13 de Novembro de 2012. Disponível em: <
<http://dspace.unav.es/dspace/bitstream/10171/2276/1/02.%20JES%C3%9AS%20DE%20GARAY%20SU%C3%81REZ-LLANOS%2c%20La%20libertad%20en%20S.%20Anselmo.pdf>>